



Ministério da
Educação



Direcção Regional de Educação do Alentejo

135574 - *Agrupamento de Escolas de Estremoz*

Territórios Educativos de Intervenção Prioritária II

Ninguém Muda Sozinho...



2009/2011

Índice

<u>Introdução</u>	pág.3
<u>Caracterização</u> (Meio; Demográfica; Agrupamento de Escolas)	pág.4
<u>Projecto Educativo</u>	
a)Diagnóstico e Identificação de Situações Problema	pág.15
b) Objectivos a atingir	pág.17
c) Metodologia Geral a adoptar	pág.17
d) Metodologias a adoptar a diferentes níveis: aluno, turma, escola, comunidade	pág.19
e) Proposta de intervenção	pág.20
f) Recursos a mobilizar para o projecto	pág.35
g) Compromissos formalmente assumidos pelos parceiros da comunidade
.....	pág.41
h) Plano de actividades e calendarização	pág.43
i) Impactes esperados	pág.43
j) Avaliação	pág.52
Conclusão	pág.54
Anexos	pág.55

Introdução

Tendo em consideração a caracterização da população da área de intervenção do Agrupamento, a saber o número de crianças sinalizadas “de risco”, institucionalizadas e em famílias de acolhimento, com medidas judiciais, subsidiadas, pertencentes a famílias a usufruir de Rendimento Social de Inserção, de famílias com baixos níveis de escolarização e qualificação profissional, aliada a uma diversidade cultural, social e étnica muito grande, tornava-se imprescindível a existência de um Projecto que se assumia pela inversão dos níveis verificados e conseqüentemente permita o aumento da qualidade do sucesso educativo das crianças e jovens do concelho de Estremoz, tendo em vista o seu desenvolvimento global e a sua integração social.

Este Projecto TEIP 2, tem por base o Projecto Educativo do Agrupamento, no qual se faz um diagnóstico, junto de toda a comunidade educativa e local, da situação existente e onde se definem linhas orientadoras tendo em vista a resolução das problemáticas identificadas.

Através deste Projecto pretende-se definir, implementar e assegurar a concretização de acções e medidas que permitam solucionar os problemas detectados, gerindo os recursos e parcerias existentes, articulando os diferentes níveis, ciclos e estruturas organizativas do Agrupamento, aliando a necessidade de afectar novos recursos e parcerias, à implementação de contextos educativos estimulantes e inovadores, que permitam alternativas educacionais.

Dado que a Escola/Agrupamento deve estruturar-se em função da sociedade envolvente, tem em si a responsabilidade de promover práticas educativas diversificadas, de modo a aperfeiçoar-se, modernizar-se e adaptar-se aos actuais contextos sociais, preferencialmente, numa perspectiva interactiva e inovadora.

Caracterização do Meio

Em pleno coração do Alentejo Central, inserida na “Zona dos Mármoreos” ergue-se, altaneira, a nobre cidade de Estremoz., sede de um município com 513,82 km² de área, limitado, a norte, pelos municípios de Sousel e Fronteira, a nordeste, por Monforte, a sueste, por Borba, a sul, por Redondo e a oeste, por Évora e por Arraiolos.



Caracterização Demográfica

O concelho de Estremoz apresentava, em 2001, uma população de 15672 habitantes distribuídos pelas freguesias da seguinte forma: Santo André (2978 hab.), Santa Maria (6033 hab.), Arcos (1339 hab.), Evoramonte (724 hab.), Glória (616 hab), Santa Vitória do Ameixial (491 hab.), São Bento do Ameixial (390 hab.), São Bento de Ana Loura (46 hab.), São Bento do Cortiço (716 hab.), Santo Estêvão (112 hab.), São Domingos de Ana Loura (436 hab.), São Lourenço de Mamporcão (558 hab.) e Veiros (1233 hab.).

Caracterização do Agrupamento de Escolas

Lado a lado vivem e subsistem dois aspectos diferentes da mesma realidade: a cidade com duas escolas do 1º ciclo, do Ensino Básico, com **280** alunos e as escolas rurais espalhadas pelas freguesias, que contabilizam cerca de **173** crianças. Também o número de crianças que frequenta os Jardins de Infância, **108** nos Jardins da cidade e **65** nas escolas rurais, é revelador da distribuição equitativa da população estudantil do Ensino Pré-Escolar e do 1º ciclo, entre a cidade e as freguesias.

O Agrupamento de Escolas de Estremoz é constituído por 2 Jardins de Infância, 1 E.P.E.I., 5 EB1/JI e 6 Escolas Básicas do 1º ciclo, e pela Escola Básica do 2º e do 3º ciclo “Sebastião da Gama”, sede do Agrupamento.

O concelho de Estremoz dispõe dos seguintes Estabelecimentos de Ensino:

Rede pública:

- 5 EB1/ JI – Escolas Básicas do 1º ciclo com Jardim de Infância (Arcos, Glória, Evoramonte, S. Bento do Cortiço e Mata)
- 1 EPEI - Pólo de Educação Pré-Escolar Itinerante de Santa Vitória do Ameixial
- 2 JI – Jardins de Infância (Santa Maria; São Lourenço)
- 6 EB1 - Escolas Básicas do 1º ciclo (Caldeiro, São Bento do Ameixial, Santa Vitória do Ameixial, São Domingos, São Lourenço e Veiros)
- 1 EB 2, 3 - Escola Básica do 2º e do 3º ciclo “Sebastião da Gama
- 1 ES c/ 3 – Escola Secundária com 3º Ciclo da Rainha Santa Isabel
- IEFP – Centro de Emprego de Estremoz

Ensino privado:

- Centro Social e Paroquial de Santo André
- 1 Escola de Ensino Especial (CERCI Estremoz)
- Externato “Os nossos Fofinhos”
- Externato Rainha Santa Isabel
- Externato S. Filipe
- Fundação do Asilo de Nª Sra. do Perpétuo Socorro
- Jardim de Infância “Os Traquinas”
- Pólo de Estremoz da EPRAL

Evolução da População Escolar

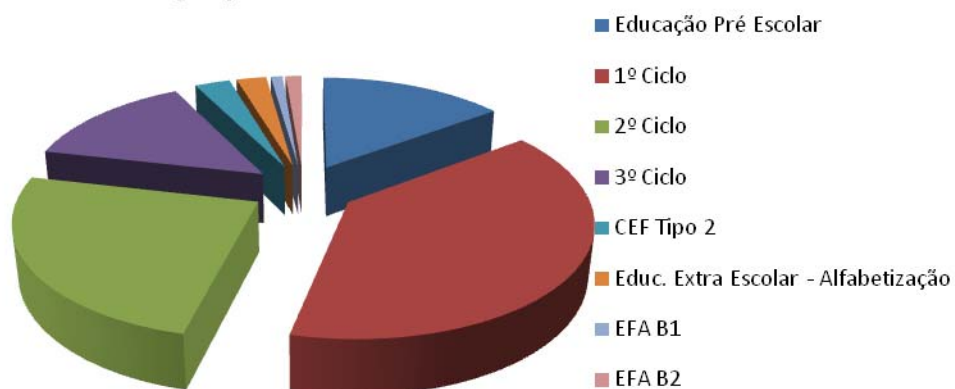
<i>Escola</i>	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
Jardins de Infância Públicos	182	190	212	207	188	183	173
J. de Infância Particulares	150	125	129	129	123	137	126
Ens. Básico de 1ºCiclo Públicos	503	496	486	490	480	459	453
Ens. Particular de 1.º Ciclo	122	149	131	104	106	100	102
E.B.2,3 S. Gama Estremoz	541	513	500	485	510	517	486
E. B. Mediatizado	8	3	-----	-----	-----	-----	-----
C E R C I	9	12	-----	26	6	4	4
E P R A L	198	199	159	158	128	107	130
E.S./3 R.S.I. Estremoz	767	801	831	806	886	887	857
Total	2480	2488	2448	2405	2427	2394	2331

Algumas Estatísticas

Número de Alunos do Agrupamento

Educação Pré Escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	C.E.F Tipo 2	Educação Extra-escolar Alfabetização de Adultos	EFA B1	EFA B2
173	453	289	163	33	28	11	15
Total – 1165							

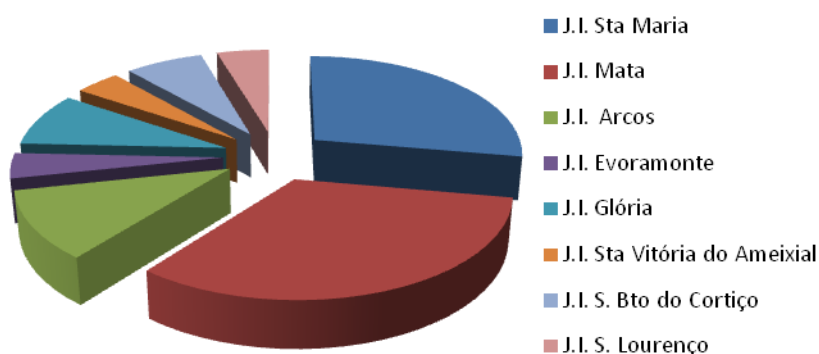
Alunos do Agrupamento de Escolas de Estremoz



Educação Pré-escolar

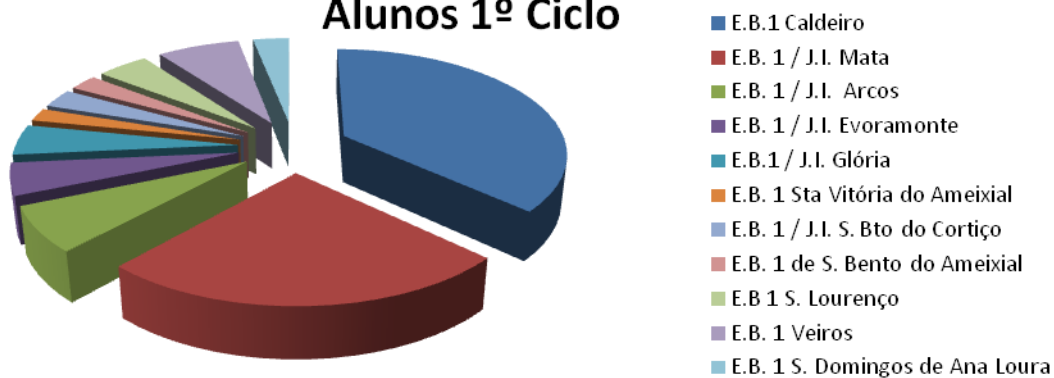
JARDINS-DE-INFÂNCIA	NÚMERO DE TURMAS	TOTAL DE CRIANÇAS
Santa Maria	2	48
Mata	3	57
Arcos	1	19
Evoramonte	1	7
Glória	1	15
S. Vitória do Ameixial	1	7
S. Bento do Cortiço	1	12
S. Lourenço	1	8
Total	11	173

Alunos de Educação Pré Escolar



1º Ciclo do Ensino Básico

Alunos 1º Ciclo

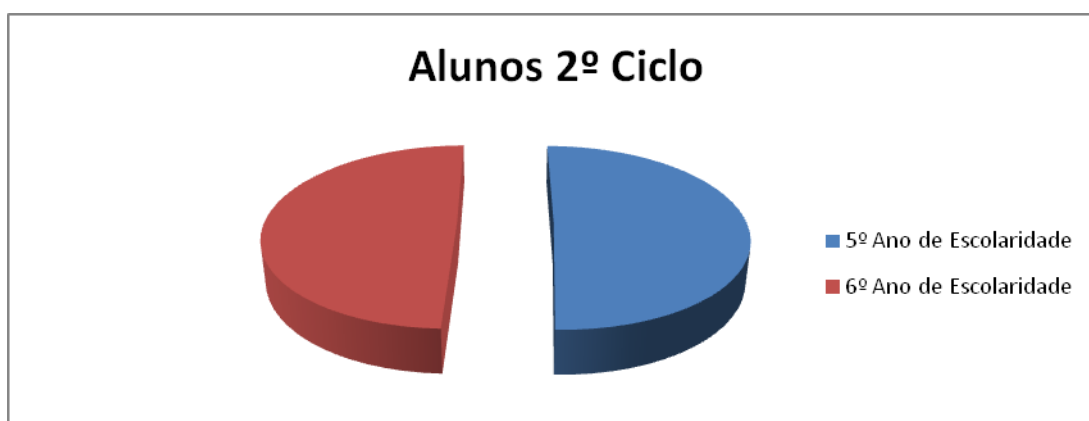


	Alunos 1º Ciclo
E.B.1 Caldeiro	167
E.B. 1 / J.I. Mata	113
E.B. 1 / J.I. Arcos	31
E.B. 1 / J.I. Evoramonte	22
E.B.1 / J.I. Glória	21
E.B. 1 Sta Vitória do Ameixial	9
E.B. 1 / J.I. S. Bto do Cortiço	13
E.B. 1 de S. Bento do Ameixial	11
E.B 1 S. Lourenço	20
E.B. 1 Veiros	32
E.B. 1 S. Domingos de Ana Loura	14
Total	453

2º e 3º Ciclos Do Ensino Básico

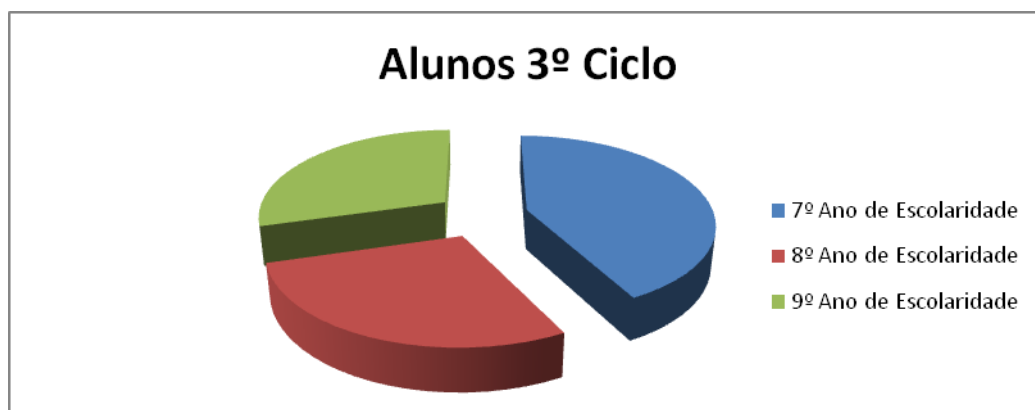
ESCOLA	CICLOS	ANO DE ESCOLARIDADE	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
E.B.2,3 Sebastião da Gama	2º Ciclo	5º	7	146
		6º	7	143
E.B.2,3 Sebastião da Gama	3º Ciclo	7º	3	69
		8º	2	46
		9º	2	48
Total			21	452

Alunos 2º Ciclo



Alunos 2º Ciclo	
5º Ano de Escolaridade	146
6º Ano de Escolaridade	143
Total	289

Alunos do 3º Ciclo



Alunos 3º Ciclo	
7º Ano de Escolaridade	69
8º Ano de Escolaridade	46
9º Ano de Escolaridade	48
Total	163

Número de Alunos nos CEF, EFA, Extra – Escolar e Português 2ª Língua

	ESCOLA	CICLOS DE ENSINO	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS	
C.E.F Tipo 2	E.B.2,3 Sebastião da Gama	3º Ciclo	3	33	
C.N.O.	E.B.2,3 Sebastião da Gama	EFA: B1+B2 (Estremoz)	2	26	
		Educação Extra Escolar Alfabetização	2	28	
		Português 2ª Língua	1	33	
		Em Processo RVCC	Básico		92
			Secundário		101

NÚMERO DE ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO AGRUPAMENTO

ASSOCIAÇÕES	
Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Estremoz	Educação Pré - Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos

NÚMERO DE REPRESENTANTES DE PAIS POR CICLOS

Educação Pré - Escolar	1º CEB	2º E 3º CEB	CEF
11	31	23	3
Total: 68			

OFERTA DE FORMAÇÃO

Existe no Agrupamento um Plano de Formação para os anos de 2007 /2010, devidamente aprovado em Conselho Pedagógico, onde constam propostas de formação para pessoal docente, não docente, pais e encarregados de educação, que procuram dar resposta às necessidades e dificuldades sentidas por todos estes agentes educativos e aos problemas diagnosticados e áreas prioritárias de intervenção referenciadas no Projecto Educativo.

O Centro de Formação responsável pela oferta formativa é o Centro MARGUA – Centro de Formação entre Mármore e Água da Associação Intermunicipal de Escolas de Alandroal, Borba, Estremoz, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Sousel e Vila Viçosa.

Acções de Formação creditadas pelo Ministério da Educação (2008/2009)

Oficinas de Formação em Matemática para Professores dos 1º e 2º Ciclos

Formação no Programa Nacional do Ensino do Português (1ºciclo)

Formação para professores do 1º Ciclo na área do Ensino Experimental das Ciências

OFERTA FORMATIVA DISPONIBILIZADA PELO AGRUPAMENTO

Formação / Percursos alternativos para Alunos

C.E.F. – Os Cursos de Educação e Formação (CEF), são cursos que pretendem proporcionar aos jovens um conjunto de ofertas diferenciadas que permitam o cumprimento da escolaridade obrigatória e a obtenção de qualificações profissionais, devidamente certificadas. Destinam-se a jovens com idade a partir dos 15 anos, sem o 1.º, o 2.º ou o 3.º ciclos do Ensino Básico ou Ensino Secundário e que pretendam para além da escolaridade uma qualificação profissional. Actualmente existem na escola sede do Agrupamento 3 turmas CEF Tipo II (Ciências Informáticas – Instalação e Operação de Sistemas Informáticos (Iniciação – 1º Ano); Carpintaria (2º Ano); Electrónica e Automatação – Instalação e Reparação de Computadores - 2º Ano).

Turmas criadas ao abrigo do despacho normativo 1/2006 – Irá também funcionar no ano lectivo 2008/2009, uma turma de 1º Ciclo, com crianças de etnia cigana, e uma de 6º ano de escolaridade, ao abrigo do Despacho Normativo 1/2006, de 6 de Janeiro. Esta lei regulamenta a constituição, funcionamento e avaliação destas turmas, consideradas como percursos curriculares alternativos. A mesma Lei enuncia entre os objectivos a prosseguir pelo Ensino Básico a garantia de uma formação geral comum a todos os cidadãos que inter-relacione o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano. Esta turma surge no seguimento da necessidade sentida de se implementarem percursos curriculares diversificados que tenham em consideração as necessidades dos alunos, de forma a assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão.

C.N.O. – este sistema dá possibilidade de reconhecer, validar e certificar os conhecimentos e as competências resultantes da experiência que se adquiriu em diferentes contextos ao longo da vida. A certificação obtida permite não só a valorização pessoal, social e profissional mas também o prosseguimento de estudos/formação.

Curso Extra – Escolar de Alfabetização de Adultos – Os Cursos de Educação Extra – Escolar destinam-se, predominantemente, a indivíduos com baixos níveis de escolaridade que já não se encontrem em idade normal de frequência do Ensino Regular. Visam fundamentalmente o combate ao analfabetismo literal e funcional e têm como finalidade específica promover o desenvolvimento das capacidades de leitura, de escrita e de cálculo. Existem no Agrupamento duas turmas de cursos Extra – Escolar de Alfabetização de Adultos.

Cursos EFA - Educação e Formação de Adultos - Os Cursos EFA são uma oferta integrada de educação e formação para públicos adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, que possuam baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional. Os cursos existentes no Agrupamento proporcionam uma certificação escolar, correspondendo, à escolaridade básica de quatro, seis e aos níveis I e II.

Curso Sócio Educativo e de Actualização – Português 2ª Língua – visam essencialmente a formação cultural ou a formação cívica, bem como a actualização de conhecimentos escolares ou outros. O Agrupamento tem autorizado e iniciar-se-á brevemente um curso de Português 2ª Língua, respondendo assim à solicitação de **33** adultos oriundos, principalmente, de Países de Leste.

RECURSOS EXISTENTES

- BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS
- SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO
- NÚCLEO DE APOIO EDUCATIVO
- UNIDADE DE APOIO A ALUNOS COM MULTIDEFICIÊNCIA
- DESPORTO ESCOLAR
- CLUBES E OFICINAS

PROJECTOS EM CURSO

- **Actividades de animação e apoio à família** – Educação Pré - Escolar
- **Actividades de enriquecimento curricular** – 1ºCiclo
- **Plano da Matemática** - 2º e 3º Ciclos
- **Plano de Promoção e Educação para a Saúde** - Educação Pré - Escolar, 1º, 2º, 3º Ciclos
- **Plano Nacional de Leitura** - Educação Pré - Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos
- **Plano Nacional de Educação para a Cidadania Global** - Educação Pré – Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos
- **Projecto de Arte “A Bilha”** - Educação Pré – Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos; Ensino Secundário; Ensino Superior

Projecto Educativo

a. Diagnóstico e Identificação das Situações Problemas

Após criação de uma equipa multidisciplinar, da qual faziam parte alunos, pessoal docente, pessoal discente, representante dos pais e encarregados de educação e membros dos parceiros locais do Agrupamento e durante o período temporal de um ano lectivo e meio, fez-se um levantamento exaustivo de dados relativos ao mesmo.

A partir da análise e reflexão de vários elementos, nomeadamente os inquéritos realizados à comunidade educativa, o aproveitamento escolar dos alunos que demonstrou um elevado número de retenções repetidas, tendo também como referencial os resultados das Provas/Exames Nacionais, assim como a Intervenção Inspectiva da I.G.E., recentemente realizada, procedeu-se ao diagnóstico dos principais problemas/dificuldades deste Agrupamento, sendo estes os seguintes:

- » Falta de articulação entre ciclos e estruturas organizativas;
- » Incumprimento de regras – indisciplina no meio escolar;
- » Relações interpessoais;
- » Alunos com elevado número de retenções;
- » Baixo índice de escolarização na comunidade;
- » Maior índice de insucesso em Inglês, Matemática e Língua Portuguesa;
- » Assiduidade irregular/abandono escolar;
- » Dificuldade na gestão da diversidade de alunos (outras culturas/etnias/em risco social/ com medidas tutelares educativas /com necessidades educativas/ ...)

A equipa responsável pelo Projecto TEIP II, com o intuito de auscultar, novamente, todos os elementos da comunidade escolar e local, e verificar da persistência das problemáticas previamente identificados, assim como detectar novas dificuldades, realizou várias reuniões de trabalho. Estas realizaram-se quer internamente, a nível da equipa de

trabalho, quer a nível de escola, com elementos do órgão de gestão, Conselho Pedagógico e Conselho Geral Transitório e alunos, quer a nível externo com os parceiros institucionais, aliando conversas informais com representantes do Núcleo Local de Inserção (NLI), Rede Social (CLASE) e Conselho Municipal de Educação.

Os seguintes problemas foram diagnosticados nos encontros levados a cabo:

- ~> Baixa Escolarização da Comunidade Educativa (estrangeiros e outras etnias; indivíduos a usufruir de Rendimento Social de Inserção);
- ~> Problemas de Exclusão Social;
- ~> Abandono / Insucesso;
- ~> Dificuldade em lidar com a dificuldade e diferença com a massificação do Ensino – Escola para Todos;
- ~> Dificuldade em inovar / mudar;
- ~> Resistência do Corpo docente – geradora de dificuldades de comunicação de entre pares;
- ~> A não adaptação dos docentes às novas realidades dos alunos (métodos, espaços, recursos do Ensino);
- ~> Os custos zero da Escola Pública e o seu reflexo nesta situação;
- ~> Dificuldades em implementar (novas) medidas para resolução de problemas específicos locais;
- ~> Os impedimentos legais de uma efectiva autonomia que entravam a resolução de problemas (medidas economicistas, as mega escolas para concentração e optimização de recursos (e problemas!))
- ~> Déficit de formação em contexto;
- ~> A não participação dos pais na escola e o não reconhecimento da sua importância em termos de projecto de vida, no futuro;

A equipa responsável pelo Projecto TEIP II, também fez uma análise de âmbito mais quantitativo, especificamente dos níveis de insucesso (através da análise dos resultados escolares, das provas de aferição de 6º e 9º anos e das taxas de sucesso / insucesso) e de abandono e absentismo no Agrupamento. Destas problemáticas, a que apresenta valores mais significativos é o insucesso, contudo é opinião desta equipa, que não se verificando o desejável a nível de abandono e absentismo, o que seria a sua nulidade, este também será campo de acção com este Projecto TEIP II.

b. Objectivos a Atingir

Com o Projecto a implementar, pretende-se, de modo genérico:

1. Anular os níveis de insucesso verificados no Agrupamento.
2. Anular os valores de abandono e de absentismo verificados nos Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento;
3. Desencadear mecanismos de articulação entre as diversas escolas e respectivas estruturas organizativas do Agrupamento.
4. Melhorar o ambiente educativo, nomeadamente ao nível das relações interpessoais entre todos os elementos da comunidade educativa.
5. Implementar estratégias que reduzam os níveis de indisciplina dos alunos.
6. Promover o sucesso educativo do aluno, tendo em vista o seu desenvolvimento global e a sua integração social em diversos âmbitos (ex: educativo, cultural, desportivo,...);
7. Contribuir para o aumento do nível de escolarização da comunidade (actividades de educação permanente, aprendizagem ao longo da vida, o acesso dos adultos ao processo de RVCC, ...)

c. Metodologia Geral a adoptar

Após o diagnóstico e consequente identificação das problemáticas existentes a nível de Agrupamento, resultado de uma reflexão e análise conjuntas, com a auscultação e consequente contributo de todos os agentes da comunidade educativa (alunos, pessoal

docente, não docente, pais e encarregados de educação, parceiros institucionais, ...) são definidas quais as medidas/acções a implementar para resolver as dificuldades sentidas.

De seguida, será feita a divulgação e sensibilização da comunidade escolar e local para a importância da promoção e sucesso das acções definidas, de modo a todos se sentirem directamente envolvidos em todo o processo.

Todas as problemáticas detectadas estão presentes em todos os ciclos que compõem o Agrupamento.

A intervenção que se pretende com este Projecto TEIP II, tem dois âmbitos, por um lado, um mais “cirúrgico”, isto é bastante específico e individualizado ao nível de estabelecimento de ensino e por outro lado, de âmbito mais global, integrando todas as instituições de educação e ensino do Agrupamento. Dependendo da natureza da problemática a intervir, assim como dos objectivos a atingir com a mesma.

Com esta intervenção / abordagem pretende-se que as problemáticas tenham uma acção específica nas Escolas onde se verifiquem.

Muitas das actividades propostas serão replicadas em mais que uma Escola, tendo nuances específicas da população a que se dirige, abrangendo quer as áreas rurais quer as áreas urbanas do Agrupamento.

Em função de cada actividade que se pretende desenvolver, serão adoptadas metodologias que estejam de acordo com os objectivos específicos de cada acção.

Durante o período temporal em que decorre o Projecto será feito, por toda a equipa TEIP II e pelo gabinete de avaliação interna, o acompanhamento e avaliação do que se desenvolve, de modo, a dar-se um feedback do trabalho e, caso se sinta a necessidade para tal, de se procederem aos devidos reajustamentos e adaptações ao primeiramente estabelecido.

Aquando do término do Projecto, será feita uma avaliação global de tudo o que se realizou, auscultando todos os envolvidos e verificando se o impacto e resultados esperados foram atingidos.

d. Metodologias a adoptar a diferentes níveis: aluno, turma, escola, comunidade.

Com o Projecto TEIP 2 do Agrupamento de Estremoz, são delineadas estratégias de intervenção orientadas para a prevenção, e dirigidas a crianças, adolescentes, famílias, comunidade educativa, e meio social envolvente, assim como para o desenvolvimento de competências primordiais na adaptação e promoção de comportamentos pró sociais, e resolução de conflitos interpessoais.

Pretende-se, num primeiro momento de intervenção, focar a atenção nos alunos (especificamente os já sinalizados) e nas turmas onde estão inseridos, visto estes serem não só alvo de intervenção do Projecto, mas também “parceiros” na/da sua realização, na medida em que se pretende envolvê-los directamente nas actividades, na sua definição e desenvolvimento, de modo a que as acções tenham repercussão efectiva nos seus comportamentos e mudança de mentalidades.

Posteriormente, pretende-se passar a um nível superior de intervenção, a nível de escola, e que sejam as diversas escolas, pertencentes ao Agrupamento, que desenvolvam as actividades, nomeadamente que os alunos e docentes de diferentes turmas, em conjunto, planifiquem e desenvolvam diversas acções dirigidas a outros alunos, turmas e escolas, isto é que se responsabilizem por intercâmbios temáticos com outros membros da comunidade educativa.

Ao alargar a participação nas actividades a toda a comunidade educativa (pessoal docente, não docente, alunos, pais e encarregados de educação, comunidade local), pretendemos abranger todos os elementos da escola e da comunidade.

Um outro aspecto a considerar na metodologia escolhida, repercutida nas acções e estratégias a implementar é a necessidade de potenciar e rentabilizar os recursos existentes, isto é, por exemplo a nível das Actividades Extra Curriculares (Formação Cívica), Trabalho de Projecto e Clubes já existentes, serem espaços e tempos de realização de algumas das acções previstas.

Algumas das medidas propostas já são, de algum modo desenvolvidas a nível de Agrupamento, contudo, não se pretende que haja uma repetição do existente mas sim que lhes seja inculcada uma nova dinâmica.

De mencionar que a metodologia adoptada em cada acção a desenvolver é definida em função dos objectivos a atingir com a mesma.

e. Proposta de intervenção

A partir da análise de informações proveniente de diferentes fontes e da consulta e análise de documentos vários (como por exemplo os inquéritos realizados à comunidade educativa, taxas de abandono e insucesso escolares; taxas de retenção; resultados de avaliação) e conversas informais com elementos da comunidade escolar e não escolar (a nível local), foi possível fazer o levantamento das problemáticas / dificuldades deste Agrupamento.

Para uma operacionalização mais eficiente, procedeu-se à priorização dos problemas que seriam alvo de intervenção através do Projecto TEIP 2, sendo eles os seguintes:

- ~> **Insucesso, Abandono e absentismo;**
- ~> **Relações interpessoais;**
- ~> **Falta de articulação entre ciclos e estruturas organizativas;**
- ~> **Dificuldade na gestão da diversidade de alunos (outras culturas/etnias/em risco social/ com medidas tutelares educativas /com necessidades educativas/ ...)**

Parece-nos conveniente fazer uma descrição, resumida, das problemáticas consideradas prioritárias de intervenção no nosso Agrupamento, para que seja possível dar a conhecer a sua dimensão e, como forma de justificação da sua priorização face a outras dificuldades identificadas.

1. Insucesso, Abandono e Absentismo;

Ao fazermos o diagnóstico, tendo por base índices de índole quantitativa, nomeadamente no que diz respeito ao insucesso, abandono e absentismo no ano lectivo 2007 / 2008, verificámos, fazendo uma análise por estabelecimento de Ensino, que:

- Na Escola Sede do Agrupamento (E.B.2,3 Sebastião da Gama em Estremoz), o 2º Ciclo (5º e 6º anos de escolaridade) possuem uma taxa de 11,35% enquanto que o 3º Ciclo (7º/8º e 9º Anos) tem um índice de insucesso de 10,99%.

- Dos restantes Estabelecimento de Educação e Ensino, fazendo um apuramento destes índices, averiguamos que nas Escolas Urbanas que compõem o Agrupamento, a saber, E. B. 1 do Caldeiro, os índices de insucesso, são no 1º Ano de Escolaridade de 23%; no 2º Ano – 28%; no 3º Ano – 2,70% e no 4º Ano – 2,56%; Enquanto na E. B. 1 da Mata, só existe esta problemática no 1º e 2º Anos de Escolaridade, sendo esses índices de 3,23% e 2,63%, respectivamente.

- No que diz respeito às 9 Escolas Rurais do Agrupamento, verificamos índices de insucesso na E.B. 1 de Evoramonte no 2º Ano de Escolaridade (16,67%) e 4º Ano de Escolaridade (50%); na E.B. 1 de Santa Vitória do Ameixial de 33%, no 1º ano e de 16,67%, no 4º Ano. Na E.B. 1 de Veiros ao nível do 2º ano, com valores de insucesso de 11,11% e nos 3º e 4º anos de 10%.

No que se refere aos níveis de abandono e de absentismo, aferidos no Agrupamento, verifica-se que estes valores não são nulos: na Escola Sede (E.B. 2,3 Sebastião da Gama), nos 5º e 6º anos de Escolaridade (2,09%); e nas duas escolas urbanas do Agrupamento: E.B. 1 do Caldeiro no 1ºano – 17,95% e no 2º ano – 9,43% (valores explicados pela população de etnia cigana, nómada, que frequenta maioritariamente esta escola) e na E.B.1 da Mata no 1º ano – 6,45% (abandono de uma menino de etnia ciagana); de todas as Escolas rurais do Agrupamento, apenas se constatou abandono e absentismo na E.B.1 de Santa Vitória do Ameixial (1º ano – 25%). Este último caso, em particular, poder-se-á explicar devido a naquela Escola, existirem 4 alunos no 1º Ano e uma criança ter abandonado, por motivos familiares.

2. Relações Interpessoais

Podemos verificar dificuldades nas relações interpessoais quer nas relações entre alunos, quer nas relações aluno / professor, quer nas relações aluno / funcionário, quer nas relações professor / professor ou mesmo na relação professor / aluno ou professor /funcionário.

Podemos operacionalizar esta problemática, através do número de processos disciplinares e de participações aos Directores de Turma, assim como situações de indisciplina em sala de aula, comportamentos agressivos (verbais e físicos) interpares e comportamentos de bullying, especialmente nos períodos temporais dos intervalos e

de almoço. Acresce a dificuldade de comunicação entre docentes, especialmente entre diferentes níveis de ensino, ...

Esta problemática, a nosso ver, está relacionada com uma outra, a nível de incumprimento das regras / indisciplina em meio escolar.

3. Falta de articulação entre ciclos e estruturas organizativas

Esta problemática poderá também explicar-se pela (grande) abrangência geográfica e territorial que existe a nível de Agrupamento, pois este abarca quer contextos urbanos (duas freguesias urbanas) quer rurais (onze freguesias rurais).

A salientar, ainda, a (grande) abrangência populacional do Agrupamento, contendo crianças desde os três anos de idade até pessoas adultas, que frequentam o Centro Novas Oportunidades, que frequentam o mesmo espaço escolar em diferentes contextos físicos e momentos temporais.

Estas poderão ser algumas das razões de base para o desconhecimento do trabalho elaborado entre os ciclos e as diferentes estruturas que o compõem e para a falta de comunicação, contacto e convívio entre as estruturas e mais especificamente entre os seus responsáveis, devido à grande dispersão / afastamento geográfico e físico existentes.

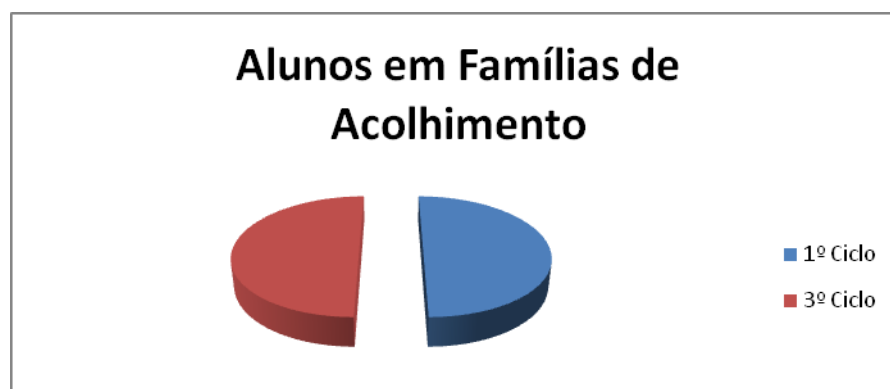
4. Dificuldade na gestão da diversidade de alunos (outras culturas/etnias/ em risco social/ com medidas tutelares educativas / com necessidades educativas/...);

No Agrupamento existem alunos de todos os ciclos de ensinos com grande diversidade a nível de origem linguística, cultural, étnica, económica, social, ... como se pode verificar pelas estatísticas seguintes.

Alunos Institucionalizados

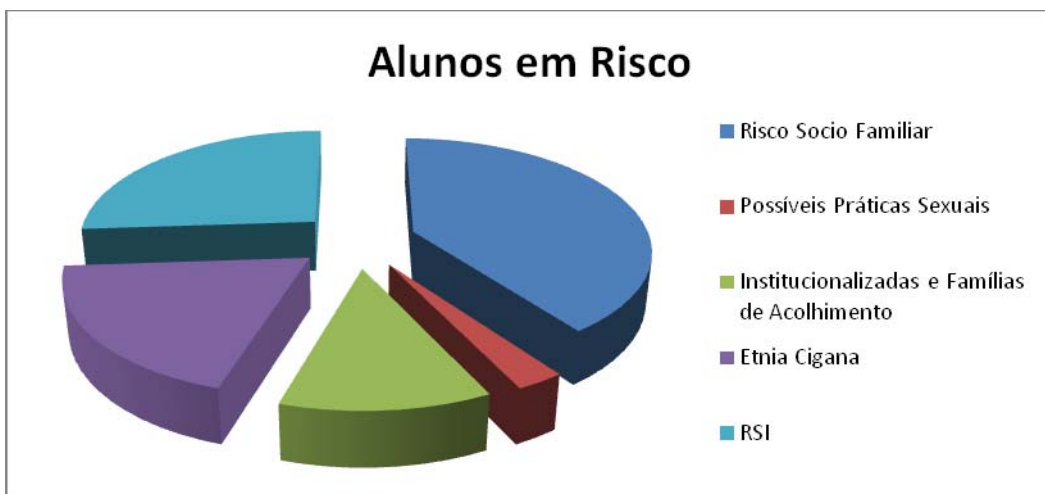


Alunos Institucionalizados	
Educação Pré – Escolar	1
1º Ciclo	14
2º Ciclo	14
3º Ciclo	14
Total	43



Alunos em Famílias de Acolhimento	
1º Ciclo	2
3º Ciclo	2
Total	4

Número de Crianças em Risco

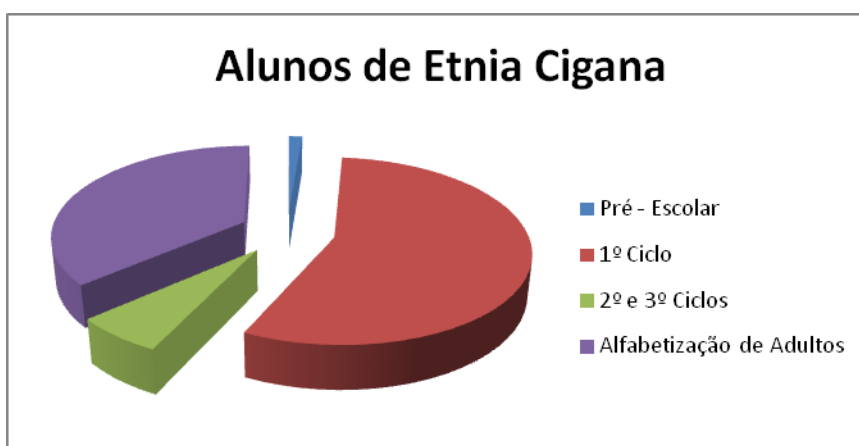


	Alunos em Risco
Risco Socio Familiar	158
Possíveis Práticas Sexuais	11
Institucionalizadas e Famílias de Acolhimento	47
Etnia Cigana	76
RSI	103
Total	237

Alunos com Medidas Judiciais

Crianças com Medidas de Promoção e Protecção e Medidas Tutelares Educativas, acompanhadas pelo Tribunal e EMAT (Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais)	62
---	----

Alunos de Etnia Cigana



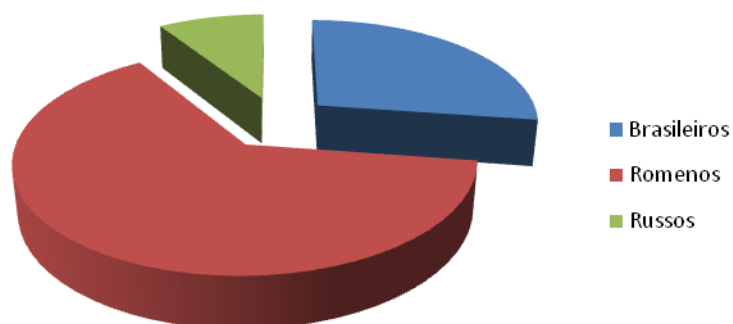
	Alunos de Etnia Cigana
Pré - Escolar	1
1º Ciclo	43
2º e 3º Ciclos	5
Alfabetização de Adultos	28
Total	77

Alunos Estrangeiros



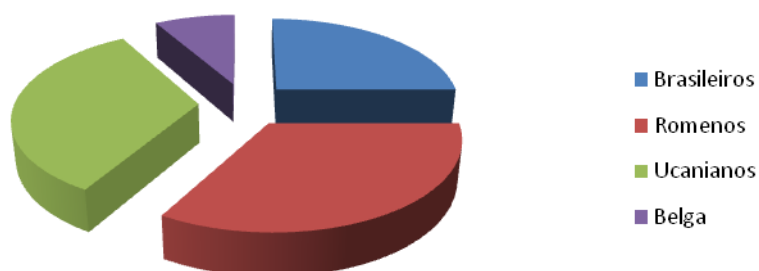
	Alunos Estrangeiros
1º Ciclo	11
2º Ciclo	12
3º Ciclo	6
Total	29

Alunos Estrangeiros 1º Ciclo



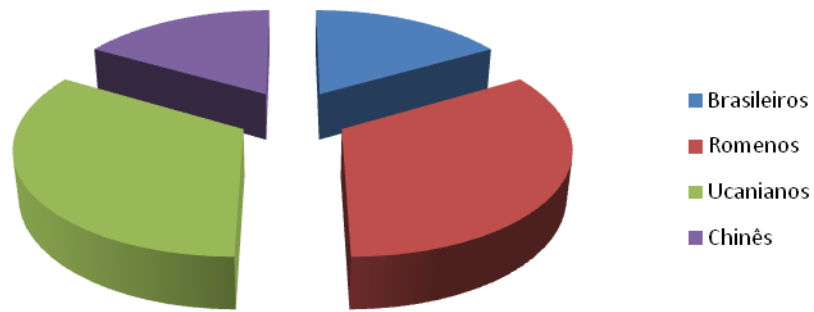
Alunos Estrangeiros 1º Ciclo	
Brasileiros	3
Romenos	7
Russos	1
Total	11

Alunos Estrangeiros 2º Ciclo



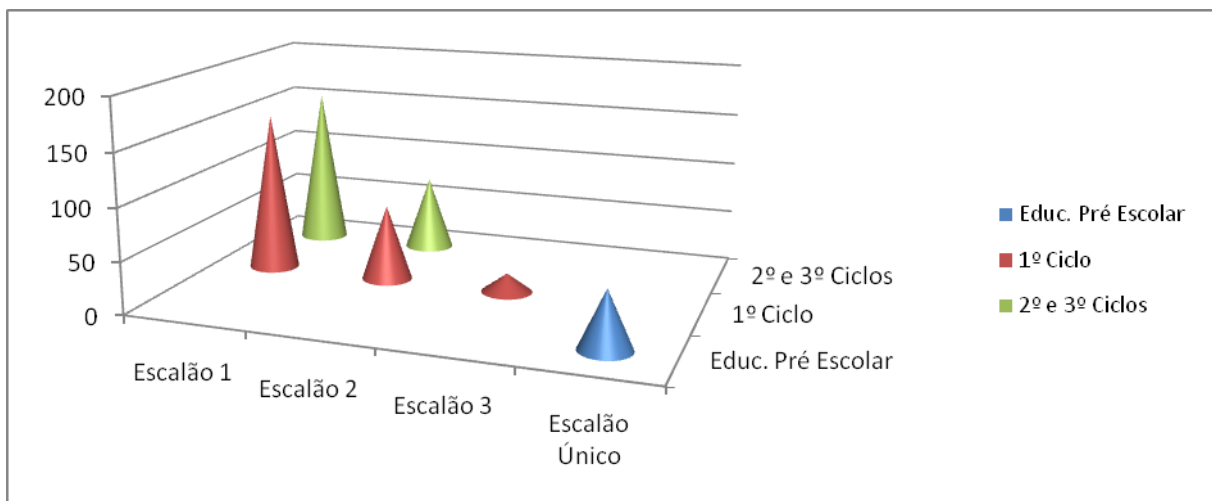
Alunos Estrangeiros 2º Ciclo	
Brasileiros	3
Romenos	4
Ucanianos	4
Belga	1
Total	9

Alunos Estrangeiros 3º Ciclo



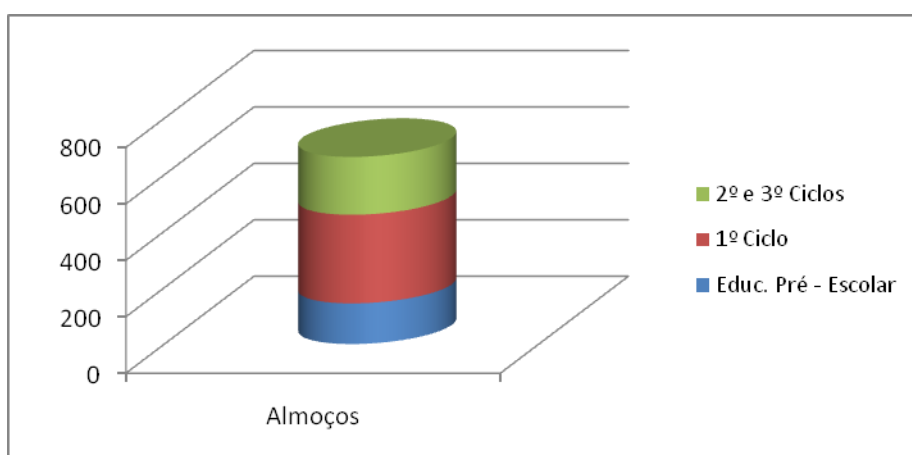
Alunos Estrangeiros 3º Ciclo	
Brasileiros	1
Romenos	2
Ucanianos	2
Chinês	1
Total	6

Crianças Subsidiadas



	Educ. Pré Escolar	1º Ciclo	2º e 3º Ciclos
Escalão 1		154	154
Escalão 2		73	72
Escalão 3		18	
Escalão Único	55		
Total Parcial	55	245	226
Total Geral			526

Alunos que almoçam em refeitórios Escolares



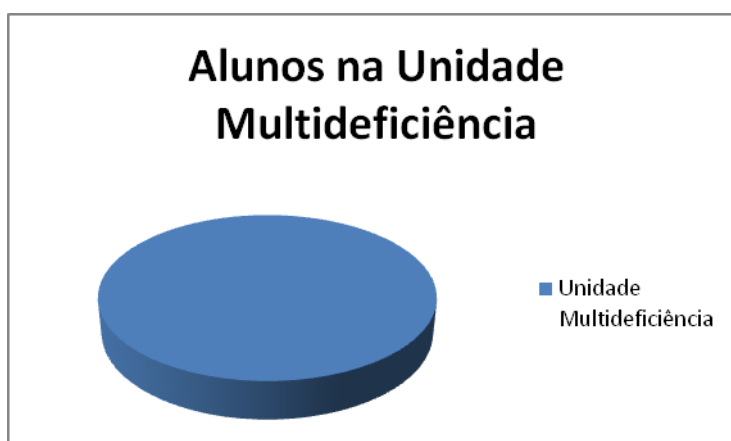
	Educ. Pré – Escolar	1º Ciclo	2º e 3º Ciclos
Almoços	144	314	205
Total			663

Alunos Apoiados pela Intervenção Precoce



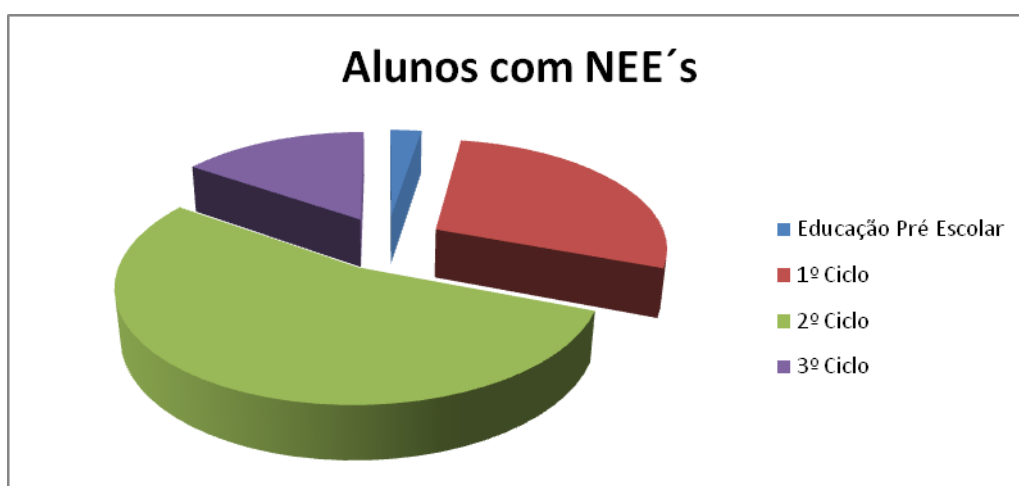
Alunos Apoiados pela Intervenção Precoce	
Ensino Público	14
Ensino Privado	26
Domicílio	19
Total	59

Alunos na Unidade Multifuncional



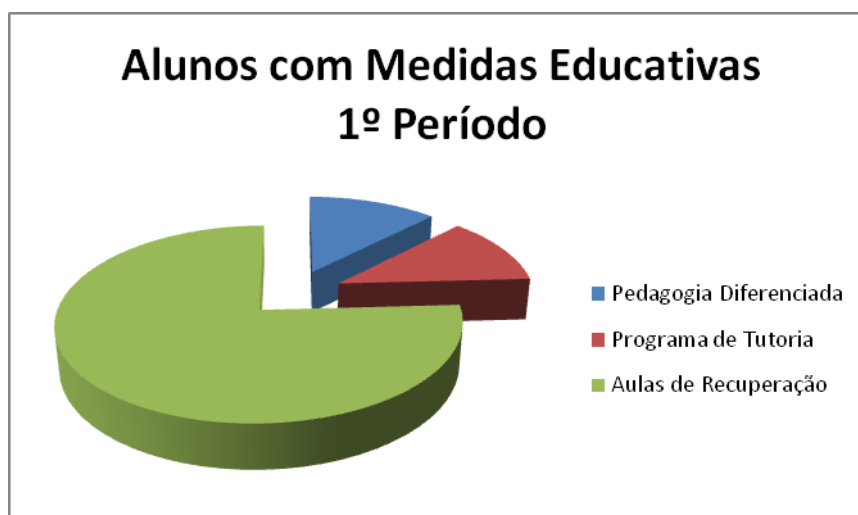
Alunos na Unidade Multifuncional	
Unidade Multifuncional	6

Crianças com Necessidades Educativas Especiais

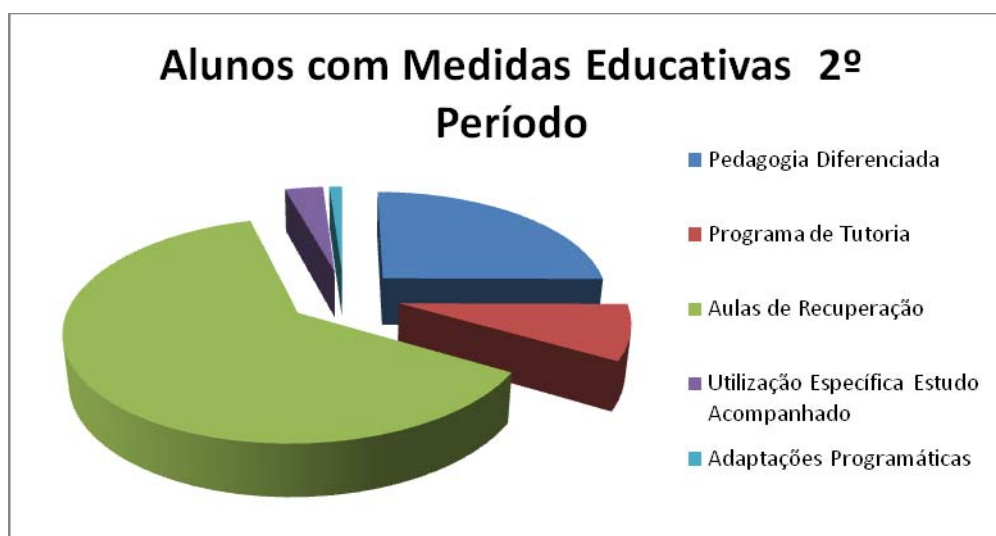


	Alunos com NEE's
Educação Pré - Escolar	1
1º Ciclo	11
2º Ciclo	21
3º Ciclo	6
Total	39

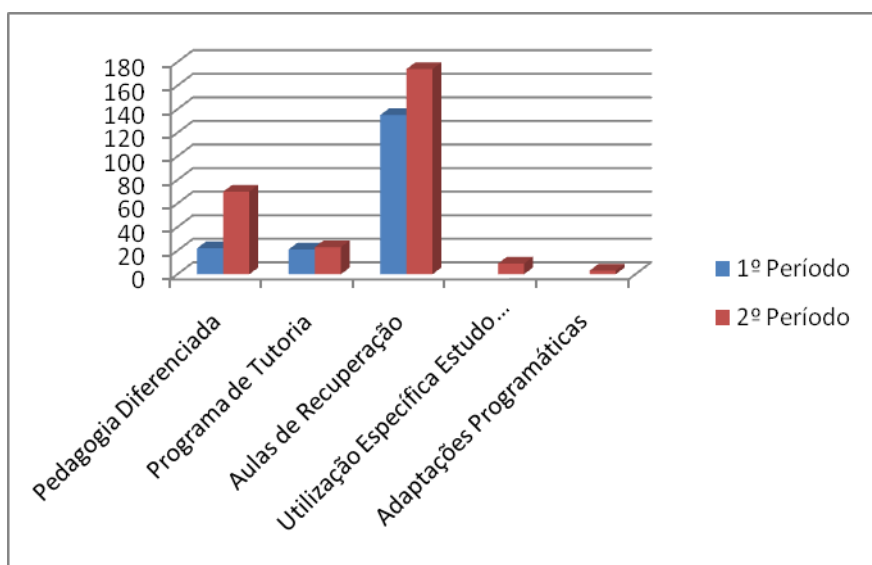
Alunos com Medidas Educativas



Alunos com Medidas Educativas – 1º Período	
Pedagogia Diferenciada	22
Programa de Tutoria	21
Aulas de Recuperação	135
Total	178

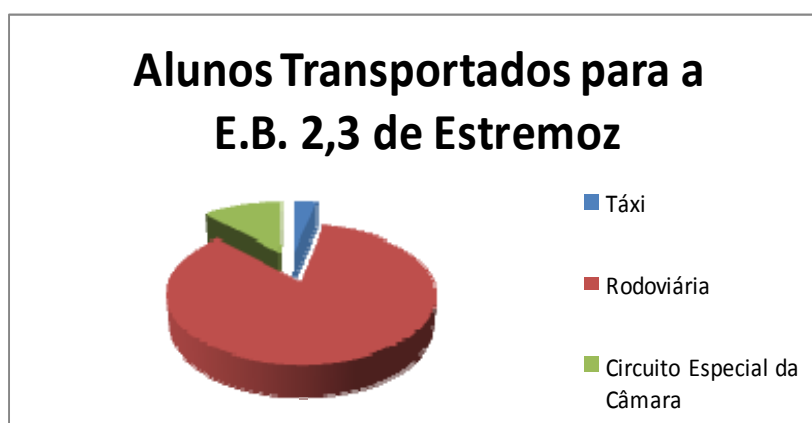


	Alunos com Medidas Educativas 2º Período
Pedagogia Diferenciada	70
Programa de Tutoria	23
Aulas de Recuperação	174
Utilização Específica Estudo Acompanhado	9
Adaptações Programáticas	3
Total	279

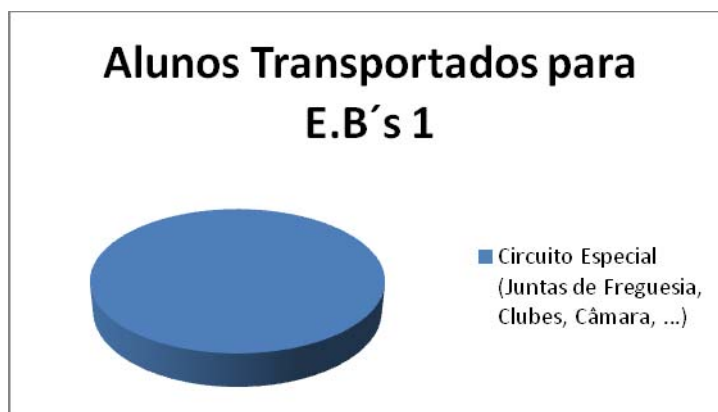


Medidas Tutelares	1º Período	2º Período
Pedagogia Diferenciada	22	70
Programa de Tutoria	21	23
Aulas de Recuperação	135	174
Utilização Específica Estudo Acompanhado		9
Adaptações Programáticas		3
Total	178	279

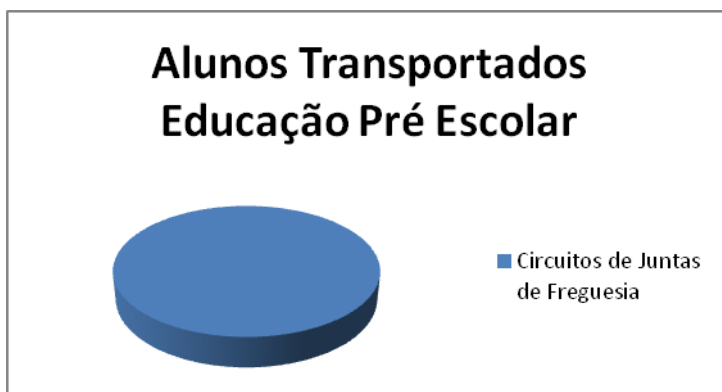
Alunos Transportados (provenientes de comunidades rurais)



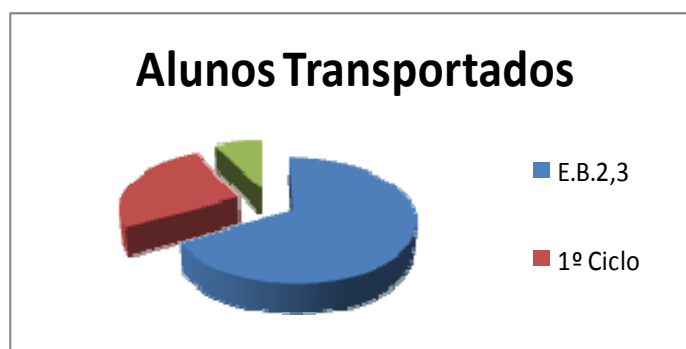
Alunos Transportados para a E.B. 2,3 de Estremoz	
Táxi	6
Rodoviária	154
Circuito Especial da Câmara	22
Total	182



Alunos Transportados para E.B's 1	
Circuito Especial (Juntas de Freguesia, Clubes, Câmara, ...)	70



Alunos Transportados Educação Pré-Escolar	
Circuitos de Juntas de Freguesia	20



Alunos Transportados	
E.B.2,3	182
1º Ciclo	70
Educ. Pré – Escolar	20
Total	272

Sinteticamente, a população escolar pode ser caracterizada, da seguinte forma:

- ✱ **Grande diversidade étnica** (cigana (77), comunidade estrangeira (29), ...) – **106 Alunos**;
- ✱ **Elevado número de famílias a usufruir de RSI** – **103 Alunos**;
- ✱ **Elevado número de criança que usufruem de Acção Social Escolar** (Escalaõ A – **308**; Escalaõ B – **145**; Escalaõ C – **18**) – **474 Alunos**
- ✱ **Elevado número de Crianças Institucionalizadas** (em instituições (43) e famílias de acolhimento (4)) – **47 Alunos**
- ✱ **Elevado número de crianças com medidas de promoção e protecção, tutelares e educativas** – acompanhamento pela EMAT – Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (Segurança Social) – **62 Alunos**
- ✱ **Elevado número de crianças sinalizadas com NEE’s** (CIF’S (39); Unidade de Apoio a Alunos com Multidifeciência (6)) – **45 Alunos**
- ✱ **Elevado número de crianças residentes em comunidades rurais** – **454 Alunos**

A nível de Agrupamento deparamo-nos com uma grande diversidade a vários níveis, o que se torna difícil de gerir, pois na base desta problemática está o desconhecimento da cultura, tradições, maneiras de agir, usos e costumes de uns e de outros, não só das diferentes etnias, como de origem/contexto de residência (urbano / rural) e também linguística.

Num primeiro momento de intervenção, torna-se imprescindível contrariar este facto e contribuir para o conhecimento das diferentes culturas e etnias e proporcionar espaços e tempos de convívio e de contacto entre e com toda a comunidade educativa.

Ao priorizar estas (três) áreas problemáticas, não se pretende minimizar a importância das outras áreas problemáticas, mas sim dar uma resposta mais célere aquelas que, no nosso entender, sendo foco de intervenção poderão ter repercussão(ões) directas e forma de resolução das restantes.

Genericamente, as problemáticas podem ser contrariadas, pelas seguintes (grandes) linhas orientadoras:

- ~ Colocação de pessoal de apoio e técnicos especializados como recurso fundamental às escolas;
- ~ Acompanhamento individual e pedagogia diferenciada – O papel das tutorias e os pares pedagógicos;
- ~ A importância do trabalho com objectivos comuns (linhas definidoras (Projecto Educativo / Plano Curricular de Turma; Carta Educativa e Conselho Municipal de Educação));
- ~ A importância das instituições científicas, no que se refere à formação inicial do pessoal docente, quer em formação contínua do pessoal docente e em acções pontuais dirigidas à restante comunidade educativa (pessoal não docente, pais e encarregados de educação);
- ~ Necessidade de existência de tempos e espaços de reflexão e trabalho comuns (entre alunos, pessoal docente, não docente, pais, encarregados de educação, outros membros activos e parceiros da comunidade);
- ~ A importância dos Conselhos Municipais de Educação, como espaço de análise e reflexão conjuntas entre todos os elementos da comunidade educativa e local;

- ~ A importância e papel das parcerias no conjugar de esforços para uma eficiente resolução das problemáticas;
- ~ Adaptação dos currículos à realidade local;
- ~ A componente desportiva como meio de trazer alunos / pais / comunidade à Escola (Clube Aventura, rappel, escalada, BTT, canoagem, descida de rios, corta mato, ...);
- ~ A importância dos clubes desportivos e outros jogos colectivos para o convívio, socialização, comunicação entre pares, gestão da diversidade e diferença, cooperação e organização;
- ~ A importância das novas apostas em cursos diversificados e de interesse para os alunos (alargamento da oferta formativa, como por exemplo CEF's, turmas abrangidas pelo despacho normativo 1/2006);
- ~ A importância de, a nível de Agrupamento, se gerarem produtos e da divulgação dos mesmos à comunidade educativa e local.

f. Recursos a mobilizar para o projecto

Recursos Humanos a mobilizar

Os recursos humanos existentes no Agrupamento, são insuficientes para o desenvolvimento das acções e actividades que se pretendem implementar. Como se pode verificar pelos quadros seguintes:

NÚMERO DE DOCENTES NO AGRUPAMENTO

	Educação Pré - Escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Intervenção Precoce	Ensino Especial
QE	6	9	32	10	4	4
QZP	7	25	5	2	---	2
CONTRATADOS	2	2	7	14	---	---
TOTAL: 131						

NÚMERO DE DOCENTES NA CATEGORIA DE PROFESSOR TITULAR

	Educação Pré - Escolar	1ºCiclo	Dep. Línguas	Dep. Ciências Exactas e Naturais	Dep. Ciências Sociais e Humanas	Dep. de Expressões + Ensino Especial
Professor Titular	3	7	4	6	1	6
Total: 27						

NÚMERO DE PESSOAL NÃO DOCENTE NO AGRUPAMENTO

AUXILIARES	TAREFEIRAS	POC's	COZINHEIRAS	GUARDA NOCTURNO	ANIMADORAS	SERV. ADMINISTRATIVOS E SASE	SPO
61	4	5	5	1	10	10	1
TOTAL: 97							

NÚMERO DE AUXILIARES NO AGRUPAMENTO

	Educação Pré - Escolar	1º CEB	2º E 3º CEB
MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO	1	11	22
CÂMARA MUNICIPAL	13	14	0
CENTRO DE EMPREGO	0	0	5
TAREFEIRAS	0	2	2
TOTAL: 70			

NÚMERO DE ANIMADORAS NO AGRUPAMENTO

Educação Pré - Escolar	1º CEB	2º E 3º CEB
8	2	0
TOTAL: 10		

NÚMERO DE ADMINISTRATIVOS NO AGRUPAMENTO

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	SASE
10	0
TOTAL: 10	

Esta questão é fulcral no nosso Projecto, sendo precisamente, a nossa maior dificuldade para conseguirmos superar as dificuldades / problemáticas sentidas no Agrupamento. De facto, há uma carência a nível de pessoal qualificado que consiga fazer um acompanhamento adequado e eficiente aos alunos em situações de risco variado (quer seja a nível social, escolar, ...).

Actualmente existem cerca de 200 crianças sinalizadas em risco no nosso Agrupamento. No que diz respeito, a técnicos especializados só temos duas psicólogas a meio tempo, nos serviços de psicologia e de orientação, que não conseguem responder a todas as solicitações.

No nosso entender, seria essencial estarem disponíveis mais técnicos, (como por exemplo animadores sócio educativos, técnica social, educadores sociais, psicólogos, mediadores, ...) para que fosse possível desenvolver as demais actividades. Técnicos que estivessem num espaço próprio e exclusivo aos mesmos, passível de fazer um acompanhamento personalizado envolvendo, também as famílias.

Também nos parece fulcral a mobilização de mais pessoal docente, eventualmente através da Direcção Regional de Educação do Alentejo. Neste âmbito seria de capital

importância serem afectados mais docentes ao Agrupamento, que pudessem, de alguma forma, apoiar e auxiliar os docentes existentes, em contexto de sala de aula e fora destas, nomeadamente nas turmas já sinalizadas como problemáticas e com maior prevalência de alunos em risco. Deste modo, seria possível, minimizar os efeitos (negativos) que estas crianças e adolescentes têm nos seus pares e que as actividades de sala de aula decorram com o maior apoio possível, possibilitando um trabalho mais direccionado para os reais e efectivos problemas detectados. Esta afectação de docentes será para o 1º, 2º e 3º Ciclos.

Em concreto, no eixo de intervenção: Insucesso, Abandono e Absentismo para que seja possível o desenvolvimento das acções Big Brother – S.O.S. para o apoio nas áreas disciplinares com maior insucesso (português, matemática e inglês), é fundamental, na Escola Sede, o reforço de 69h, para docentes dos grupos 200, 210, 220, 230, 300, 330 e 500; Para desenvolver tutorias, é imprescindível que, na Escola Sede do Agrupamento por aluno, esteja disponível um docente da turma, preferencialmente o director de turma, que acrescerá 2 horas ao seu horário da componente lectiva, para prestar apoio de âmbito mais pessoal, familiar e social.

Relativamente à “Hora do Mocho” - Ginásio das Disciplinas, torna-se fulcral a existência de 1 educador social, para as escolas urbanas do 1º ciclo e 1 educador social, a tempo inteiro, em regime itinerância pelas escolas rurais do 1º ciclo, que acompanhem e apoiem individualmente os alunos, a nível académico e pedagógico, que de tal necessitem. Pretende-se que a figura de educador social, preferencialmente, seja licenciado no grupo 110.

Para a obtenção do sucesso pretendido com a actividade “Férias ...na Escola”, são necessários dois animadores sócio culturais, a meio tempo, na escola sede do Agrupamento e dois animadores sócio culturais, um para cada uma das duas escolas urbanas do Agrupamento, a tempo inteiro, para que se possam desenvolver as actividades em horário não lectivo, nas férias escolares.

Na segunda problemática: Relações Interpessoais, para as acções previstas na actividade “Eu e Tu = Nós”, especificamente no que diz respeito a “A falar é que a gente se entende...” é necessário afectar pessoal especializado, que possa dar apoio, em várias vertentes a toda a comunidade educativa, especificamente um assistente social, a meio tempo, (que possa fazer o encaminhamento informado para as entidades sociais devidas que possam minimizar as carências sentidas), um psicólogo, a meio tempo, (para os que precisam de apoio do foro psicológico) e um mediador, a meio tempo, (que faça a ligação “escola –

família”, de modo a que as famílias valorizem o papel da escola nos seus percursos escolares e de vida e dos seus educandos – sempre que possível, este mediador será um indivíduo escolhido por entre os seus pares, de reconhecida importância, de modo a que essa mediação seja facilitada).

É necessário um formador na área da promoção de competências sociais e gestão e mediação de conflitos, para ser possível desenvolver as duas sessões, de 2 horas de duração cada, previstas nessa área (um total de 4 horas).

Para a Animação dos Intervalos e Períodos de Almoço são necessários 2 animadores sócio culturais (a meio tempo) na Escola sede e mais dois animadores sócio culturais (a tempo inteiro - um por cada Escola Urbana do Agrupamento).

Para o Colóquio informativo sobre indisciplina, violência, comportamento agressivo e violento, com a presença de uma entidade reconhecida nacionalmente, é necessário um formador nessa área, responsável pela realização de um colóquio de 2 horas de duração.

Um psicólogo (a tempo inteiro) para o Espaço Futuro Alerta, que possa fazer a despistagem informada dos motivos subjacentes ao comportamento agressivo dos alunos e posterior apoio /acompanhamento.

Enquanto que na problemática: Dificuldades da gestão da diversidade de alunos (outras culturas/ etnias / em risco social/ com medidas tutelares educativas / com necessidades educativas/...), nas várias acções previstas na actividade “De Mãos Dadas” é obrigatória a afectação de um formador do âmbito da Educação Intercultural, (em parceria com o Alto Comissariado para as Minorias), que realize as 4 Sessões, de 1 hora de duração, previstas. Para a Semana Gastronómica Intercultural e para o Encontro de Dança Inter cultural é determinante a existência de mediadores (cada um com a ocupação de 2h por semana), retirados de entre os seus pares, de importância reconhecida, (especificamente de entre a comunidade cigana), que possa envolver-se e fazer com os restantes membros da sua comunidade participem activamente nas acções previstas. Nas sessões de promoção e de sensibilização de Educação para a Saúde, prevê-se a contratação de um formador da área, responsável por 10 horas de formação na temática (divididas por entre 5 sessões de 2 horas cada). Para a comemoração da vida de pessoas, relevantes a nível local, serão necessários adquirir os préstimos de pessoas de nacionalmente reconhecidas, conhecedores dos patronos que se pretendem distinguir.

Relativamente a pessoal não docente, o Agrupamento tem uma grande carência de funcionários, que possam fazer a vigilância e acompanhamento às crianças. Para se conseguir por em prática as actividades do projecto, seria de todo conveniente afectar ao Agrupamento mais pessoal não docente. Especificamente, no que diz respeito à problemática relações interpessoais, na actividade “Eu e Tu = Nós”, na acção animação de intervalos e períodos de almoço são essenciais 2 tarefeiros para a vigilância dos alunos (a meio tempo na Escola Sede) particularmente nesses espaços de tempo.

No eixo de Intervenção: Falta de articulação entre níveis/ ciclos e estruturas organizativas a actividade, são necessário recursos humanos para a acção “Bem me quer, Mal me quer...”, nomeadamente um jardineiro (5h por semana) para que possa conceber a estufa de flores e fazer a sua manutenção com os alunos.

É fundamental a contratação de uma empresa de limpeza, que possa fazer a limpeza, embelezamento e manutenção do espaço escolar, para que deste modo, que os restantes (escassos) funcionários possam assegurar os serviços existentes.

Em anexo, quadro síntese dos recursos humanos necessários.

Recursos Materiais / Equipamentos a mobilizar

Actualmente o Agrupamento tem uma grande carência a nível de espaços físicos para que se possam desenvolver as actividades previstas neste Projecto. De facto, todas as salas estão ocupadas, durante o horário lectivo, (funcionando em contínuo, das 8:30h às 17:05h), não permitindo a realização de qualquer outra actividade / acção, sem ser em contexto de sala de aula.

Neste sentido, para que este Projecto possa alcançar o sucesso pretendido é primordial que se adquiram novos espaços físicos, nomeadamente o aluguer de monoblocos que se possam colocar na área abrangida pelo Agrupamento (particularmente da escola sede), para que as demais actividades sejam passíveis de realizar. Espaços estes imprescindíveis para a problemática Insucesso, Abandono e Absentismo, na acção alargamento da rede formativa do Agrupamento e no eixo de intervenção: Relações interpessoais “A Falar é que a gente se entende...”.

O Agrupamento depara-se ainda com a inexistência de recursos materiais e de equipamentos.

Assim, seria essencial a aquisição de material didáctico e / ou outro para ensino experimental, dinamização e desenvolvimento de actividades ao nível das artes, ... necessário para o desenvolvimento das actividades que se pretendem levar a cabo, (como por exemplo, férias na escola, para dinamização dos intervalos e horas de almoço), assim como equipamento informático (computadores portáteis, impressoras, Webcan's, scanner's, ...) a utilizar como apoio e suporte aos trabalhos dos alunos e também para os intercâmbios informáticos que se pretendem dinamizar entre os diferentes ciclos de ensino do Agrupamento e aluguer de outros equipamentos, como por exemplo para a prática de desportos radicais.

Em anexo, quadro síntese dos recursos materiais e equipamentos necessários, por acção a desenvolver (também se faz referência à aquisição de serviços prevista).

g. Compromissos formalmente assumidos pelos parceiros da comunidade

Para que haja uma conjugação de esforços, potenciando os espaços e recursos locais existentes, há a necessidade de constituir redes de parcerias que trabalhem em estreita articulação com o objectivo máximo de resolução das problemáticas identificadas.

Com a rede de parcerias constituída pretende-se que sejam criadas as condições de suporte, de dinamização e concretização efectivas das actividades a realizar.

O contributo / papel de cada parceria, será definido em função da acção / medida a implementar. Contudo, é de realçar que o Agrupamento não pretende que o papel e contributo de cada uma das parcerias, seja financeiro, mas sim que numa lógica de facilitação e disponibilização de espaços e recursos.

A salientar que esta rede de parcerias tende a ser alargada a outras instituições que se considerem significativas a nível local, de modo a que haja uma intervenção global, dinâmica e empreendedora.

Actualmente, o Agrupamento tem parceria estabelecida com:

- ✿ Governo Civil de Évora;
- ✿ Direcção Regional de Educação do Alentejo;

- ✿ Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento;
- ✿ Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz;
- ✿ Escola Profissional da Região Alentejo (EPRAL) – pólo de Estremoz;
- ✿ Câmara Municipal de Estremoz e Juntas de Freguesia do concelho;
- ✿ Centro de Emprego e de Formação Profissional de Estremoz;
- ✿ Segurança Social de Estremoz / Serviço de Acção Social;
- ✿ Núcleo Local de Inserção
- ✿ CLASE – Rede Social do concelho de Estremoz;
- ✿ Centro de Saúde de Estremoz;
- ✿ Polícia de Segurança Pública de Estremoz;
- ✿ Guarda Nacional Republicana de Estremoz;
- ✿ Regimento de Cavalaria nº3 de Estremoz;
- ✿ Santa Casa da Misericórdia de Estremoz;
- ✿ Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Estremoz;
- ✿ Centro Social e Paroquial de Estremoz;
- ✿ Centro Ciência Viva de Estremoz;
- ✿ Fundação Asilo Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Veiros;
- ✿ Lar de Betânia;
- ✿ LACE - Associação Liga dos Amigos do Castelo de Evoramonte;
- ✿ AJES – Associação Juvenil de Estremoz;
- ✿ Jornal ECOS;
- ✿ Jornal Brados do Alentejo;
- ✿ Jornal Diário do Sul;

☼ Rádio Despertar Voz de Estremoz;

☼ Futebol Clube de Estremoz;

h. Plano de actividades e respectiva calendarização

Em anexo

i. Impactes esperados

Com o Projecto TEIP II, pretende-se que os alunos, ao terem ao seu dispor e participarem numa série de actividades que enriqueçam os seus percursos pessoais, escolares e sociais, valorizem o papel da escola na sua vida, reconhecendo a importância que a formação tem para o seu futuro.

Pretende-se que os alunos consigam ter um apoio e acompanhamento mais individualizados, e que desse modo se identifiquem e resolvam as dificuldades escolares que possam ter e minimizem as condições de situações de risco.

Com a existência de espaços que permitam a diversificação e alargamento da oferta formativa, pretende-se contribuir para o sucesso educativo dos alunos, de modo a que possam ter um melhor desempenho e resultados escolares, pois cada criança terá a hipótese de frequentar o percurso escolar mais adaptado a si e às suas características pessoais.

Todas as acções/actividades a desenvolver, contam e dependem até, na sua esmagadora maioria, da participação e envolvimento da comunidade, não só educativa mas local.

Pretende-se abranger toda a comunidade territorial, desenvolvendo as demais actividades, quer nas zonas rurais do concelho quer urbanas, de modo a compreender todo o território concelhio.

São definidas uma série de acções, como meio de resolução das problemáticas / dificuldades identificadas no Agrupamento (devidamente explicitadas no plano de actividades, em anexo), que visam ter um determinado impacto na problemática, no seu todo. Contudo, e na sequência da lógica seguida pelo nosso Projecto, apesar de se priorizarem quatro problemáticas como foco de intervenção, pretende-se que estas tenham um efeito (directo) nas restantes dificuldades sentidas a nível do Agrupamento. Isto é, que o conjunto de acções

tenham uma consequência na problemática que pretendem solucionar, mas, e também, que cada acção, em si, possa ter um resultado específico nas restantes contrariedades, não consideradas como prioritárias.

A salientar, ainda, que se pretendem definir metas (sempre que possível de modo quantificado) exequíveis de realizar no período em que vigora o presente Projecto.

No que diz respeito ao Insucesso, Abandono e Absentismo, pretende-se anular esses mesmos níveis, nos estabelecimentos de ensino onde se verificam.

Integrada na problemática de Insucesso, Abandono e Absentismo, estão previstas as seguintes acções:

- ~> Big Brother – S.O.S. e Tutorias
- ~> Senhor Mocho – Ginásio das Disciplinas
- ~> Alargamento da Oferta Formativa do Agrupamento
- ~> Férias ... na Escola

No que diz respeito às acções em específico, no que se refere à acção S.O.S. e às Tutorias e Senhor Mocho – Ginásio das Disciplinas pretende-se que os alunos identificados como necessitando de um apoio, orientação e acompanhamento mais individualizados, todos possam ter esse “serviço” disponível.

Devido à intenção de alargamento da oferta formativa do Agrupamento, como por exemplo CEF's, EFA's, turmas criadas ao abrigo do despacho normativo 1/2006, ...ambiciona-se a abertura de mais turmas e / ou percursos alternativos, adaptados a cada aluno, de modo a dar-se uma resposta eficaz às suas necessidades.

Quanto à acção Férias ... na Escola, pretende-se abranger 80% dos alunos das Escolas Urbanas do Agrupamento.

Todas estas acções visam anular os níveis de insucesso e as taxas de abandono e de absentismo verificadas nos Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento.

Relativamente à Problemática, Relações Interpessoais, pensamos através deste Projecto, proceder à actividade **Eu e Tu = Nós**, onde constam as seguintes acções (expostas no plano de actividades em anexo):

- ~> A Falar é que a gente se Entende...
- ~> Realizar Acções de Sensibilização e de Formação nas áreas de promoção de competências sociais e gestão e mediação de conflitos.
- ~> Animação dos Intervalos e Períodos de Almoço
- ~> Formação de mediadores de conflitos entre pares
- ~> Assembleia de Delegados de Turma
- ~> Colóquio informativo sobre indisciplina, violência, comportamento agressivo e violento, com a presença de uma entidade reconhecida nacionalmente
- ~> Espaço Futuro Alerta

Todas estas actividades têm o intuito de melhorar as relações interpessoais entre todos os membros da comunidade educativa, nomeadamente no que diz respeito ao melhoramento do processo de comunicação interna e externa e do clima das relações interpessoais. Assim como, diminuir comportamentos anti – sociais, melhorar o clima de bem – estar, segurança e convivência no Agrupamento e estimular atitudes e comportamentos de respeito por si e pelo outro, de responsabilidade, de solidariedade, de cooperação e de participação. Deste modo, promove-se um maior envolvimento/ responsabilização de toda a comunidade educativa (alunos, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação) para o cumprimento das regras e prevenção da indisciplina no meio escolar.

Estes serão os impactos esperados, num âmbito mais geral, aquando da resolução da problemática em causa. Contudo, com a realização de cada acção, são esperados efeitos a um nível mais específico.

Na acção “A Falar é que a gente se Entende...” sendo este um espaço destinado a toda a comunidade educativa, com o objectivo de apoiar e de fazer um acompanhamento psicológico e interacção entre pares e desenvolvimento de trabalho, em diferentes áreas disciplinares. Que seja um espaço onde docentes e não docentes, interajam entre pares, espaço de troca de experiências, partilha de informação e procura conjunta de resolução para as problemáticas que encontram. Relativamente aos pais, encarregados de educação e famílias, espera-se que funcione como um espaço próprio para que estes permaneçam na escola, apelando à sua participação e envolvimento, contribuindo para a valorização, por parte deste público, para o papel da escola e contrariando as evidências / taxas de não participação dos pais na vida escolar. Pretende-se, que pelo menos, um terço dos pais possam frequentar a mesma. Estes serão, igualmente, espaços propícios para a realização de acções de sensibilização e de formação à população alvo a que se dirigem, focando a atenção nos

docentes, nomeadamente na formação dos mesmos em metodologias diferenciadas de ensino, que poderão adaptar às suas turmas e, deste modo, contribuir para o sucesso em disciplinas chave, como inglês, matemática e língua portuguesa.

Neste âmbito ambicionamos desenvolver duas acções de sensibilização e de formação, nas áreas de promoção de competências sociais e gestão e mediação de conflitos.

Com a dinamização / animação dos intervalos e períodos de almoço, assembleia de delegados de turma, espaço futuro alerta, pretendemos diminuir em 15% os processos disciplinares e as participações aos directores de turma. Assume-se para este efeito, a formação de um mediador de conflitos entre pares, nas turmas do Agrupamento sinalizadas com prioridade de intervenção.

Pretendemos realizar um colóquio informativo sobre indisciplina, violência, comportamento agressivo e violento, com a presença de uma entidade reconhecida nacionalmente.

A intervenção direccionada à problemática **reduzida articulação entre níveis/ ciclos e estruturas organizativas**, foca-se nas seguintes acções (expostas no plano de actividades, em anexo):

Nós e os Outros, de que fazem parte as actividades:

- ✦ Dia do CNO (exposição de trabalhos e realização de workshops, da responsabilidade dos adultos que frequentam ou já frequentaram o CNO, que tenham profissões relevantes no contexto sócio económico do concelho);
- ✦ Feira das Escolas
- ✦ Exposições em Espaços Públicos dos Alunos do Agrupamento (também em regime de litinerância)

Relativamente a cada acção em particular, e especificamente ao que diz respeito ao Dia do Cno, ambiciona-se que pelo menos dois grupos de adultos em reconhecimento (um de nível básico e outro de nível secundário) produzam trabalhos a apresentar nos stands expositivos. Aspira-se ao desenvolvimento de três workshops, em que o mesmo número de adultos, possam “ao vivo” demonstrar as suas competências profissionais aos restantes elementos da comunidade educativa.

Particularmente ao que se refere ao Centro Novas Oportunidades do Agrupamento, pretende-se aumentar em 5%, o número de certificações de nível básico e secundário, no ano anterior, o que vai contribuir para o aumento da qualificação escolar da população de Estremoz.

Pretende-se que a Feira das Escolas seja um espaço e tempo privilegiado de interação e de convívio entre todos os elementos da comunidade educativa do Agrupamento com a comunidade local (e não só), que seja um espaço de divulgação de boas práticas, inovação e criatividade. Aspira-se à participação de 100% das instituições escolares do Agrupamento na referida feira.

Deseja-se dar a conhecer os trabalhos dos alunos do Agrupamento, em quatro Exposições em espaços públicos do concelho, duas em regime de itinerância, com a participação, em cada uma delas, de alunos, de pelo menos 80% das instituições escolares.

A Nossa Voz...

- ✘ Programa Rádio Despertar e publicar artigos na imprensa local e regional.
- ✘ Jornal Escolar “A Bilha”

Será realizado um programa na Rádio Despertar, por cada período escolar, com interação (obrigatória) de alunos de diferentes anos e / ou ciclos escolares. A mesma meta é apontada, relativamente à publicação de artigos na imprensa local e regional e em edições do Jornal Escolar “A Bilha”.

Projecto de Arte “A Bilha”

Quanto ao Projecto de Arte “A Bilha”, pretende-se alargar a abrangência geográfica dos participantes do Projecto, a todo o Alentejo, aumentando em 5% o número de participantes da edição anterior.

Brincar com a Ciência

- ✘ Ciência Viva

✦ Concursos “Jovem Cientista”

✦ “Descobrir, Experimentar, Aprender” – ensino das ciências – diminuir o insucesso

Com o desenvolvimento de actividades no âmbito do Projecto Ciência Viva, pretende-se que metade das turmas pertencentes ao Agrupamento, possam visitar o centro de recursos e usufruir dos conhecimentos (científicos) dos técnicos aí existentes. Aspira-se à participação de cinco jovens em concursos, como o “Jovem Cientista”.

Com esta acção, a que se alia a actividade “Descobrir, Experimentar, Aprender”, muito direccionadas para a ciência, ensino experimental das ciências e conhecimento científico, a meta a atingir prende-se pela diminuição em 5% o insucesso nesta disciplina escolar.

Na acção “Bem me quer, Mal me quer...” pretende-se que os alunos de diferentes ciclos, criem e façam o cultivo de estufas de flores para posteriormente serem vendidas (interna e externamente), de modo a conseguir-se um rendimento suficiente para a sua subsistência.

1º Congresso TEIP II No Alentejo e elaboração de um CD – Room interactivo e educativo, acerca da diversidade cultural, social e étnica do Agrupamento

Com a realização de um 1º Congresso TEIP 2 No Alentejo, é nossa intenção propiciar um espaço e tempo para troca de experiências, de informações e de conhecimentos, não só do trabalho desenvolvido nos diferentes níveis / ciclos do Agrupamento, mas também de partilha de saberes e práticas de (todos os) outros Agrupamentos TEIP II Alentejanos, com vista a melhorar no futuro, o trabalho a desenvolver nesta área.

Com a elaboração de um CD – Room interactivo e educativo, acerca da diversidade cultural, social e étnica do Agrupamento, pretende-se dar a conhecer a todos os membros da comunidade educativa e local, quais as práticas, metodologias e formas de gerir a diversidade (cultural, social e étnica), encontradas pelo Agrupamento.

Estas acções, genericamente, propõem-se a melhorar a articulação entre níveis/ciclos e estruturas do Agrupamento, através da promoção de espaços de encontro e de convívio dando a conhecer a toda a comunidade educativa o trabalho desenvolvido em cada nível, ciclo e estrutura organizativa.

No que diz respeito à problemática, **dificuldades da gestão da diversidade de alunos (outras culturas/ etnias/ em risco social / com medidas tutelares educativas / com necessidades educativas/ ...)**, está previsto desenvolver as seguintes acções:

De Mãos Dadas...

- ✦ Acção de Informação e de Sensibilização no âmbito da Educação Intercultural, dinamizadas em parceria com o Alto Comissariado para as Minorias
- ✦ Semana Gastronómica Intercultural
- ✦ Comemoração da Vida de Pessoas relevantes, a nível local, como por exemplo Tomás Alcaide e Dia da Escola “Sebastião da Gama”, com a presença de figuras de reconhecidas, conhecedoras dos mesmos. Apresentação de alunos, de poemas e canções, em diferentes línguas e modos de expressão: Braille, língua gestual, ...);
- ✦ Encontro de Dança Inter cultural
- ✦ Promoção e Sensibilização na temática Educação para a Saúde (alimentação e actividade física, consumo de substâncias psicoactivas, infecções sexualmente transmissíveis, violência em meio escolar, ...)
- ✦ Educação para a Cidadania Global
- ✦ Marcha Pró – Ambiente

Especificamente, a cada acção e na tentativa de operacionalização destas acções, temos a aspiração de desenvolver quatro sessões de informação e de sensibilização no âmbito da Educação Intercultural, dinamizadas em parceria com o Alto Comissariado para as Minorias, uma dirigida a alunos, outra a docentes, uma outra a pessoal não docente e uma última a pais, encarregados de educação, famílias e comunidade, em geral, de modo em que sejam analisadas e abordadas, em cada uma das sessões, as informações e as sub temáticas dentro da temática geral, de modo mais apropriadas a cada público-alvo, assim como as formas e modos de resolução (adequadas) ao alcance de cada um.

Pretende-se realizar uma semana gastronómica e um encontro de dança inter cultural por período escolar. Semelhante meta a atingir com os intercâmbios desportivos e informáticos. A que se alia a pretensão de participação dos alunos, nestas actividades, de pelo menos 50% das instituições escolares pertencentes ao Agrupamento.

Com a Comemoração da Vida e Obra de Pessoas relevantes, a nível local, como por exemplo Tomás Alcaide e o Dia da Escola “Sebastião da Gama”, aspira-se à participação de todos os alunos da escola sede e da participação de 2 escolas do primeiro ciclo, pertencentes ao Agrupamento, assim como a participação das duas alunas invisuais do Agrupamento e de 25% dos alunos estrangeiros do Agrupamento.

Com a realização de acções e sessões de promoção e sensibilização na temática Educação para a Saúde (alimentação e actividade física, consumo de substâncias psicoactivas, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, violência em meio escolar, ...), dirigidas a diferentes públicos (focando aqui a atenção nos alunos), pretendemos manter a zero, a taxa de gravidezes precoces, das alunas do Agrupamento, sendo também essa a meta para o número de adolescentes com infecções sexualmente transmissíveis. Com esta acção, sensibilizando para a importância de uma alimentação saudável e da actividade física, pretendemos aumentar em 5% a taxa de alunos que tomam a sua refeição no refeitório escolar e que frequentam as modalidades de desporto escolar.

A acção Educação para a Cidadania Global, visa contribuir para o reconhecimento, por parte de todos os elementos da comunidade educativa, de todos os direitos e deveres que têm, enquanto cidadãos, pretendendo-se uma efectiva educação na cidadania.

Também se pretende que todas as instituições escolares urbanas, do âmbito de intervenção do Agrupamento, participem na marcha Pró – Ambiente.

Intercâmbios

- ✦ Intercâmbios Temáticos entre a população escolar urbana e rural
- ✦ Intercâmbio Desportivo, com torneios de escalada, rappel, btt, orientação,...

Com os intercâmbios temáticos entre a população escolar urbana e rural, pretende-se que sejam visitadas metade dos estabelecimentos de ensino rurais pertencentes ao Agrupamento e que essas mesmas turmas, oriundas do espaço rural do Agrupamento, tenham a oportunidade de visitar uma instituição escolar em espaço urbano.

Com a realização de torneios desportivos, um por cada período escolar, será fomentado tempo e espaço de convívio e interacção entre todos os alunos do Agrupamento. Actualmente, estes torneios desenvolvem-se na escola sede do Agrupamento, com participação, somente

dos alunos desta escola. Com a implementação desta acção, através do Projecto TEIP II, a meta é abranger todos os alunos, de metade das instituições de ensino do Agrupamento, que assim terão a oportunidade de participar nos torneios.

Recriar Memórias ... - Artesanato e Cultura – “História de Vida”

Deseja-se que a acção Artesanato e Cultura – “História de Vida, seja levada a cabo, por pelo menos uma das instituições escolares do Agrupamento, que se encontre em espaço rural.

Clic@ndo

- ✦ Intercâmbio Informático (contacto on line entre os alunos de diferentes Estabelecimento de Ensino do Agrupamento)

Ambiente e Desporto – inclusão no mundo do trabalho

Na acção Ambiente e Desporto (em que os alunos procurarão encontrar uma vocação (futura) e conseqüente, inclusão mundo do trabalho), pretende-se que dos 10 alunos desta turma (constituída ao abrigo do despacho normativo nº1/2006), pelo menos 2 encontrem a sua vocação e que entrem, harmoniosamente e dotados de competências profissionais adequadas, no mercado de trabalho.

Na acção o “O Leitor é um Sonhador...” prevê-se a edição de três cd’s áudio, nos quais os alunos do Agrupamento fazem a leitura de contos e histórias infantis e obras diversas dirigidas a alunos com necessidades educativas especiais (ex: invisuais) e adultos não alfabetizados.

Todas estas acções visam promover a efectiva integração de todos os membros da comunidade educativa de outras nacionalidades/etnias/culturas/ em risco social/ com medidas tutelares educativas/ com necessidades educativas/..., por meio do desenvolvimento de projectos /actividades que apontam para o sucesso do seu percurso escolar e educativo.

j. Avaliação

Em termos de avaliação prevê-se:

- ▶ A criação do **Gabinete de Avaliação Interna**, constituído por uma equipa multidisciplinar, que se responsabiliza pela elaboração de (novos) instrumentos de avaliação, acompanhamento e monitorização do trabalho desenvolvido, de forma a verificar o cumprimento dos indicadores previstos. Esta equipa terá, obrigatoriamente, como coordenadores docentes, dado o carácter mais técnico e especializado desta tarefa (construção de instrumentos).
- ▶ Registo em fichas e grelhas de verificação:
 - Grelhas de observação;
 - Avaliação das actividades (cumprimento dos objectivos propostos, adequação das actividades desenvolvidas, nº de participantes envolvidos, resultados / metas atingidas);
 - Questionário de Auto Avaliação dos participantes (grau de satisfação na acção, ...);
 - Relatórios Descritivos da realização da Acção (dever dos responsáveis de cada acção);
 - Inquérito de avaliação dos pais e encarregados de educação;

Esta equipa multidisciplinar será responsável pela construção e análise de diferentes instrumentos, quer de âmbito qualitativo (integrando níveis de realização) quer quantitativo, de modo a que seja dado, periodicamente um feedback contínuo e a que se possam fazer os reajustamentos devidos ao trabalho que se vai realizando.

A avaliação deverá suportar diferentes momentos / fases, para que seja a mais fidedigna possível e exista um termo comparativo.

A nível externo, pretendemos que especialistas, na pessoa dos amigos críticos do Projecto, façam um acompanhamento do trabalho e que no final do mesmo, possam fazer uma avaliação, nomeadamente um relatório descritivo, do que foi realizado. Também se

pretende a contratação de um perito externo - especialista nesta área (da avaliação) que possa fazer uma apreciação devidamente fundamentada cientificamente e totalmente isenta de qualquer tipo de “contaminações”... Deste modo, pretende-se que sejam apontados pontos fracos e fortes, assim como sugestões e pistas de melhoramento para trabalho futuro.

Conclusão

Com o presente Projecto TEIP 2, pretendemos dar resposta a um mosaico cultural e social muito diversificado, derivado às condições (sociais, culturais, educativas, ...) adversas que promovem situações de risco e de exclusão social e escolar no concelho de Estremoz.

O projecto TEIP 2 deste Agrupamento, assim como as acções e medidas propostas no âmbito do mesmo, salienta e dá especial ênfase aos parceiros locais para que a nível concelhio se verifique um trabalho articulado e em rede entre os diversos intervenientes e responsáveis, que contribuam para a resolução autónoma dos problemas da comunidade, potenciando as suas capacidades, os seus espaços e recursos.

A priorização dos problemas foi estabelecida em resultado de uma reflexão e análise conjuntas na comunidade educativa e local, de modo a que os restantes problemas elencados tenham, simultaneamente, algum tipo de resposta. Especial destaque para o diagnóstico já previamente elaborado, a nível de Agrupamento, em que o levantamento exaustivo das necessidades e problemas, foram um excelente ponto de partida e contributo imprescindível para a elaboração deste Projecto.

Com o Projecto TEIP 2 do Agrupamento de Estremoz, as metodologias a adoptar têm como população - alvo, não só as crianças e adolescentes, alunos deste Agrupamento, mas também um trabalho muito direccionado para a intervenção junto das suas famílias.

A nível dos docentes aponta-se para metodologias que intervenham nas suas práticas diárias que se pretendem criativas e inovadoras, reflexivas geradoras de efectiva mudança a nível de sala de aula, escola, Agrupamento.

Anexos